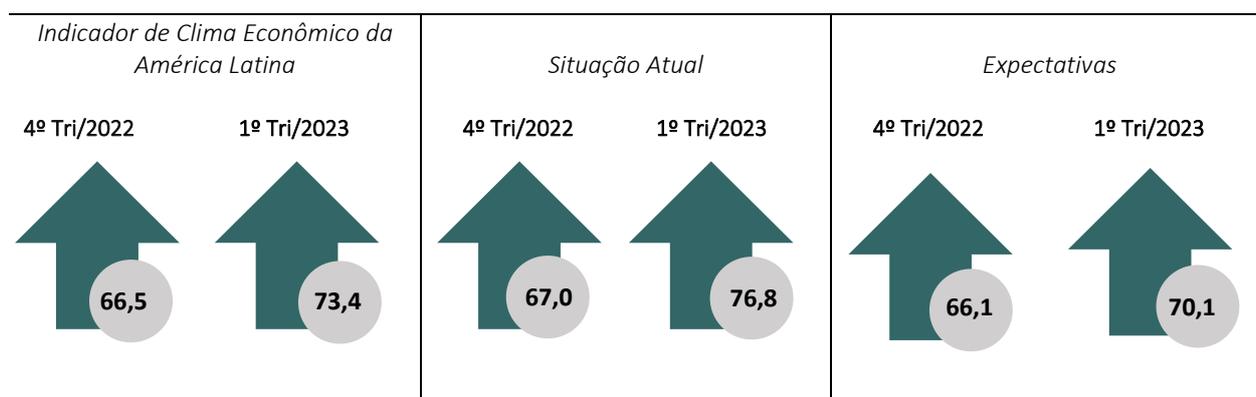


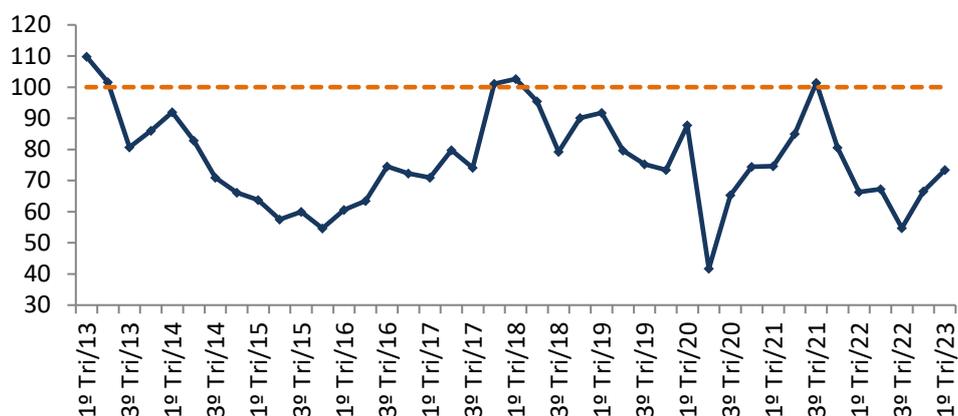
Clima Econômico da América Latina melhora no primeiro trimestre. Brasil caminha no sentido contrário

Indicador de Clima Econômico (ICE) subiu entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2023, com avanços em seis dos 10 principais países pesquisados. O Brasil caminhou no sentido contrário, com uma queda adicional do ICE puxada pelo Indicador da Situação Atual.



O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina subiu 6,9 pontos entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2023. Ainda que se mantenha baixo em termos históricos, o indicador atinge 73,4 pontos, o maior nível desde o 4º trimestre de 2021. Como mostra o Gráfico 1, o ICE tem se mantido na zona desfavorável do ciclo econômico desde o 3º trimestre de 2013, com algumas exceções - 4º trimestre de 2017, 1º trimestre de 2018 e 3º trimestre de 2021. Observa-se, porém, que em todos esses trimestres o indicador não se afastou muito do nível neutro de 100 pontos.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)

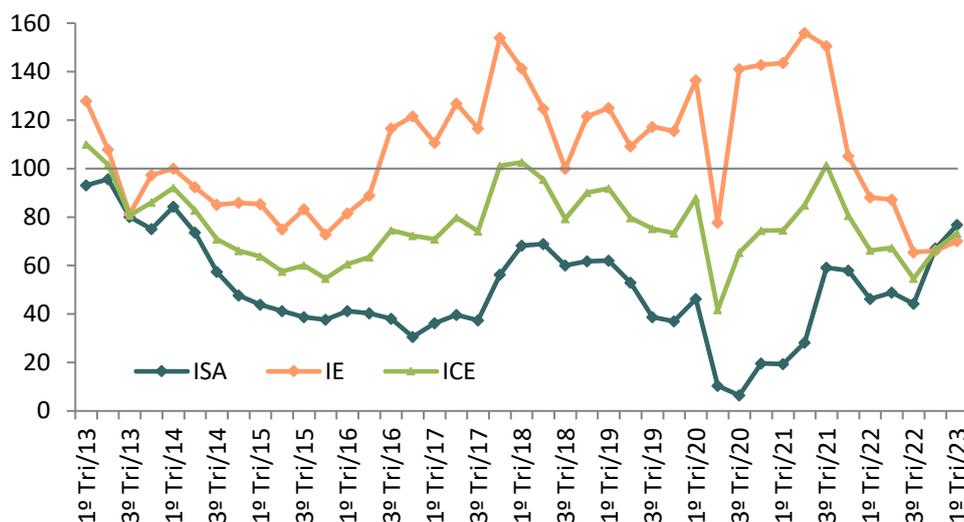


Fonte: FGV IBRE

Os dois indicadores que compõem o ICE subiram no trimestre. O Indicador da Situação Atual (ISA) avançou 9,8 pontos e o Indicador de Expectativas (IE), 4,0 pontos. Nos dois casos, os indicadores permanecem na zona desfavorável: o ISA em 76,8 pontos, e o IE em 70,1 pontos. Assim como no 4º trimestre de 2022, o resultado

do ISA superou o do IE, mas a diferença se ampliou para 6,7 pontos, a mais alta desde o 2º trimestre de 2012, quando havia sido de 15 pontos. Mas, ao contrário do que se observa hoje, naquela ocasião ambos os indicadores estavam na zona favorável do ciclo (em 116,4 e 101,4 pontos, respectivamente).

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Os resultados do 1º trimestre de 2023 foram comparados aos do mesmo período dos anos 2020, 2021 e 2022. O ISA da América Latina em 2023 supera o dos três anos, como mostra o Quadro 1. Já o IE, que vinha em zona favorável em 2020 e 2021, hoje se encontra bem abaixo destes dois anos, e 18 pontos abaixo de 2022. O ICE registrou piora em relação aos resultados de 2020 e 2021 e melhora em relação a 2022.

Chama atenção nessa comparação, a deterioração das expectativas em relação aos primeiros trimestres dos anos anteriores e a melhora do Indicador da Situação Atual. Mesmo em períodos agudos da pandemia, a expectativa era favorável, como no início de 2021, o IE registrou 143,6 pontos. Quanto à melhora na situação atual, o resultado reflete a retomada do crescimento econômico na região em relação ao período recessivo da pandemia.

Quadro 1: Diferença dos indicadores da América Latina em relação ao mesmo período de anos anteriores

	ISA	IE	ICE
2020	30,6	-66,4	-14,4
2021	57,4	-73,5	-1,2
2022	30,6	-18,0	7,1

Obs.: os resultados mostram a diferença em pontos dos indicadores em relação aos resultados do 1º trimestre de 2023.

Clima econômico: Resultados dos países

O quadro 2 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

Paraguai lidera a melhora do clima econômico da região. Entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2023, o país registrou aumento de 47,6 pontos no ICE influenciado principalmente pelo aumento de 83,3 pontos no ISA e 3,6 pontos no IE. Em 2022, o país sofreu uma forte seca e perdeu exportações para a Rússia em decorrência da Guerra na Ucrânia, o que ajuda a explicar a melhora nos indicadores.

O segundo destaque é o Peru, que apesar das turbulências políticas com a saída do Presidente eleito, tem mostrado um grau de resiliência positiva em termos políticos, segundo os respondentes. Outros países com melhoras do clima econômico foram o México, Equador, Argentina e Chile. Observa-se que, à exceção do Chile, que manteve o patamar do IE do 4º trimestre de 2022, todos os países que registraram avanço do ICE, também o fizeram em relação ao ISA e ao IE.

Brasil está no grupo que registrou queda nos três indicadores no 1º trimestre de 2023. O ICE recuou 11,0 pontos e foi para 73,5 pontos. O ISA caiu 21,7 pontos atingindo 70,6 pontos, enquanto o IE teve redução de menor magnitude: -0,4 ponto para 76,5 pontos. Diferente do resultado agregado para a América Latina, o nível do IE supera o do ISA em 5,9 pontos. O cenário para o Brasil descrito pela Sondagem é de uma estabilidade nas expectativas e de uma piora acentuada (acima de 20 pontos) na avaliação da situação atual.

Acompanham o Brasil na queda do ICE, Uruguai, Colômbia e Bolívia. Algumas diferenças são destacadas. No Brasil, todos os três indicadores estão na zona desfavorável. Uruguai e Colômbia, porém apresentam avaliação da situação atual favorável.

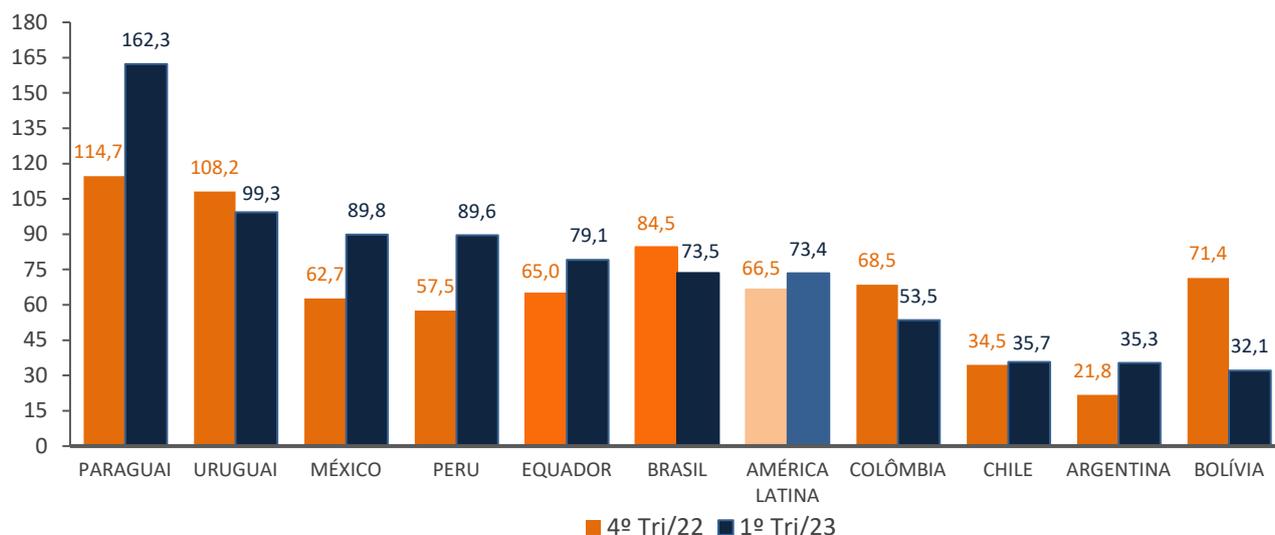
Quadro 2: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º 2023	Indicador no 1º trimestre de 2023	Variação em nº de pontos entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º 2023	Indicador no 1º trimestre de 2023	Variação em nº de pontos entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º 2023	Indicador no 1º trimestre de 2023
Paraguai	47,6	162,3	83,3	150,0	3,6	175,0
Peru	32,1	89,6	18,1	63,6	48,2	118,2
México	27,1	89,8	44,4	100,0	10,0	80,0
Equador	14,1	79,1	15,0	75,0	13,3	83,3
Argentina	13,5	35,3	10,8	16,7	16,7	55,6
América Latina	6,9	73,4	9,8	76,8	4,0	70,1
Chile	1,2	35,7	2,2	22,2	0,0	50,0
Uruguai	-8,9	99,3	3,3	120,0	-20,0	80,0
Brasil	-11,0	73,5	-21,7	70,6	-0,4	76,5
Colômbia	-15,0	53,5	6,0	121,4	-28,6	0,0
Bolívia	-39,3	32,1	-28,6	50,0	-48,9	15,4

Fonte: FGV IBRE

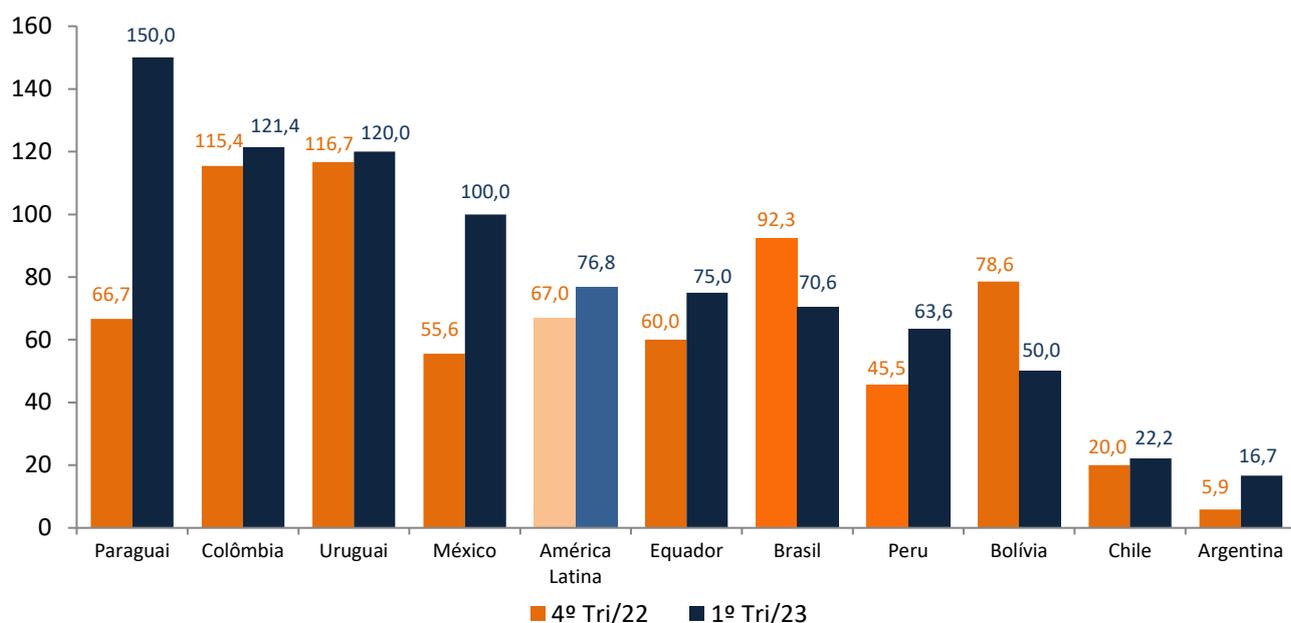
Os Gráficos 3,4 e 5 mostram os resultados dos indicadores dos países no 4º trimestre de 2022 e no 1º trimestre de 2023.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



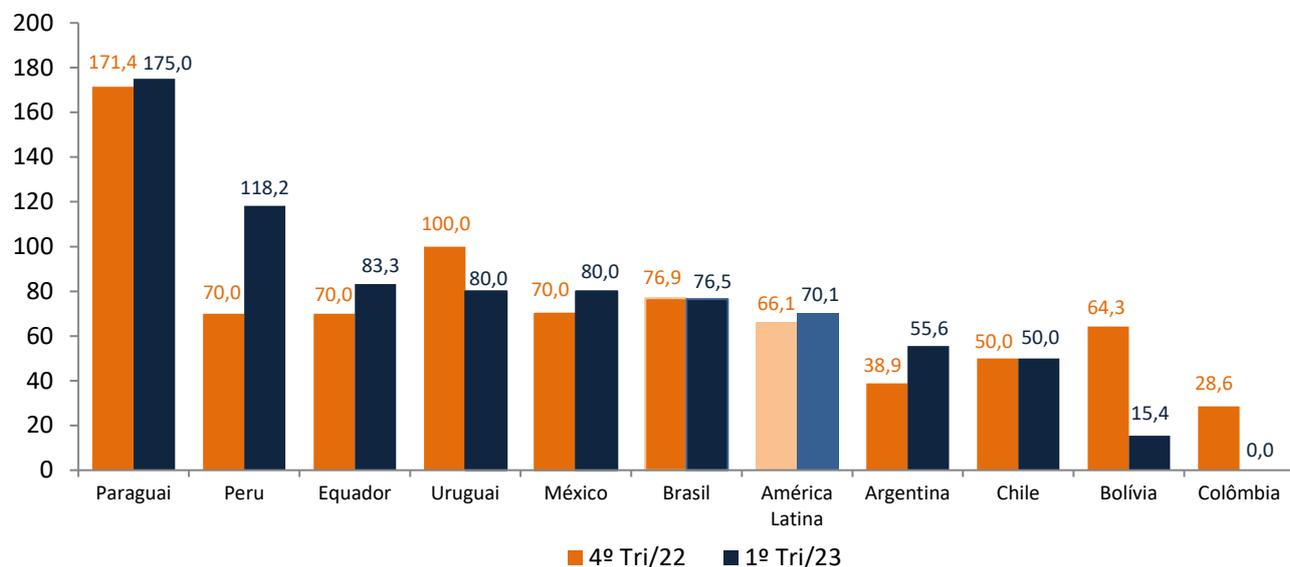
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

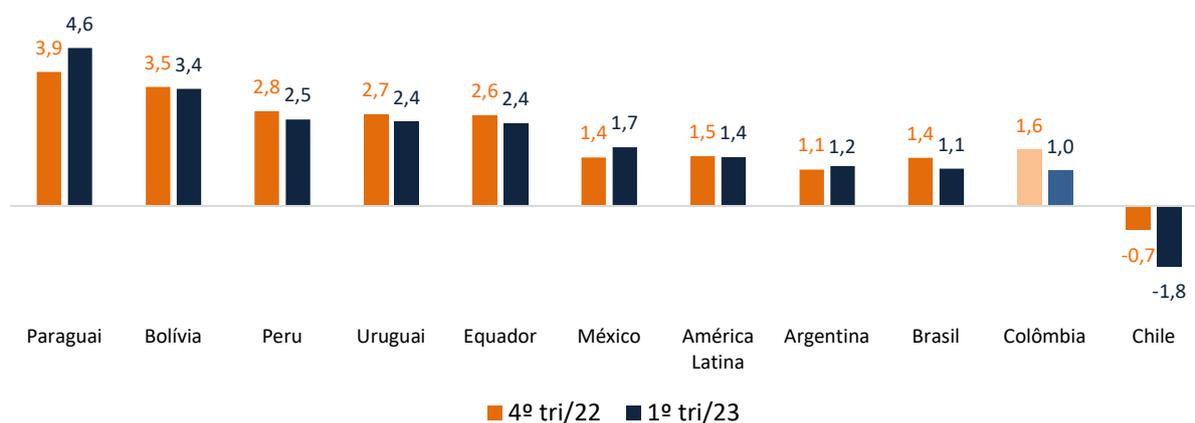
Previsões para o crescimento do PIB em 2023

O Gráfico 6 mostra as previsões dos especialistas para o crescimento do PIB em 2023 feitas no 4º trimestre de 2022 e no 1º trimestre de 2023. Nesta sondagem, o crescimento para 2023 foi revisto para cima no Paraguai, México e Argentina. Destaca-se o Paraguai, onde a projeção do PIB passou de 3,9% para 4,6%, a maior taxa de crescimento na região. No México, a variação do PIB aumentou de 1,4% para 1,7% e na Argentina, de 1,1% para 1,2%.

Em todos os outros países, a nova previsão reduziu a taxa de crescimento, sendo a maior diferença para o Chile, que passou de uma queda esperada de 0,7% para 1,8%. Em seguida está a Colômbia, com revisão de 1,6% para 1,0%. As diferenças percentuais para o restante dos países foram de apenas 0,1 ponto percentual (Bolívia), 0,2 ponto (Peru, Uruguai, Equador) e 0,3 ponto (Brasil). No Brasil a projeção passou de 1,4% para 1,1%.

As projeções mostram um desempenho pouco favorável, com a maior incidência de taxas de crescimento abaixo de 3%, o que preocupa para uma região em desenvolvimento e com limitações na infraestrutura física e nos indicadores de desenvolvimento social. No agregado da América Latina, dadas as pequenas variações nas projeções, a taxa de crescimento do PIB passou de 1,5% para 1,4%.

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2023 dos países selecionados (em %)



Fonte: FGV IBRE

A tabela 1 mostra a incidência de respostas em relação às mudanças nas projeções. No conjunto dos países analisados, 61,3% responderam que revisaram as projeções e 62,6% que a revisão foi de redução no crescimento. No caso do Brasil, 50% dos entrevistados responderam que mudaram a previsão.

Tabela 1 – Perspectivas sobre o PIB dos países selecionados no final de 2023

País	Você mudou sua previsão para o crescimento do PIB em 2023 nos últimos três meses?		Como isso mudou?	
	Sim	Não	Agora é maior	Agora é menor
Colômbia	92,9	7,1	7,7	92,3
Bolívia	92,3	7,7	0,0	100,0
Peru	91,7	8,3	18,2	81,8
Chile	80,0	20,0	25,0	75,0
México	60,0	40,0	16,7	83,3
Argentina	50,0	50,0	22,2	77,8
Paraguai	50,0	50,0	60,0	40,0
Brasil	50,0	50,0	77,8	22,2
Equador	41,7	58,3	40,0	60,0
Uruguai	40,0	60,0	0,0	100,0
América Latina	61,3	38,7	37,4	62,6

Fonte: FGV IBRE

A Tabela 2 mostra o percentual dos fatores que afetaram positivamente a revisão do PIB, onde os especialistas podem escolher mais de um fator. No Brasil, novas medidas de estímulo (57,1%), seguido de melhor ambiente político (28,6%) e com igual percentual (14,3%) estão os itens — diminuição de medidas relativas à mobilidade, melhoras das condições macroeconômicas internas e melhora das condições macroeconômicas externas.

Na Argentina, 50% destacaram a melhora do ambiente político e 50%, outras medidas, onde os informantes especificaram despesas públicas relacionadas às eleições. Outro caso em que o percentual de outras é elevado é o da Colômbia (100%), que está relacionado ao aumento das exportações para a Venezuela, a partir da normalização das relações comerciais entre os países. No Paraguai, foram as condições climáticas, que como já mencionamos foram fonte de perdas em 2022.

Para a América Latina, o maior percentual se refere à melhora do ambiente político (48,4%), seguido das condições macroeconômicas internacionais (37,5%). O resultado da melhora do ambiente político foi influenciado pelo México (100% dos especialistas assinalaram esse item para revisarem para cima a projeção do PIB do país) e o Peru (100%).

Tabela 2: Fatores que afetaram positivamente a revisão das previsões do PIB para 2023 (em % do total de cada país)

Caso seja maior, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?						
País	Diminuição de medidas restritivas à mobilidade	As condições macroeconômicas internas melhoraram	As condições macroeconômicas internacionais melhoraram	Ambiente político tem melhorado	Novas medidas de estímulo	Outros. (Por favor, especificar):
Argentina	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	50,0
Bolívia	--	--	--	--	--	--
Brasil	14,3	14,3	14,3	28,6	57,1	14,3
Chile	50,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Equador	0,0	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0
México	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Paraguai	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0	66,7
Peru	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Uruguai	--	--	--	--	--	--
América Latina	7,3	6,2	37,5	48,4	19,3	18,9

Fonte: FGV IBRE

A Tabela 3 mostra os fatores que influenciaram uma projeção menor do crescimento do PIB no 1º trimestre de 2023 em relação ao 4º trimestre de 2022.

No caso do Brasil, todos os informantes (100%) destacaram: piora nas condições macroeconômicas internas, nas condições macroeconômicas internacionais, no ambiente político e na situação fiscal. Não se identifica tal unanimidade de respostas em outros países.

No item *outros*, com percentuais elevados destaca-se na Argentina as eleições em 2023 como um dos fatores negativos para o desempenho do PIB; no Paraguai, um crescimento abaixo do esperado do setor agrícola.

Para a América Latina, os principais itens assinalados (acima de 50%) para explicarem a revisão para baixo no crescimento do PIB foram: piora das condições internacionais (74,7%), do ambiente político (66,5%), nas condições macroeconômicas internas (58%) e na situação fiscal (55,2%).

Tabela 3: Fatores que afetaram negativamente a revisão das previsões do PIB para 2023 (em % do total de cada país)

Caso seja menor, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?							
País	Possibilidade de novas medidas de restrição à mobilidade	As condições macroeconômicas internas pioraram	As condições macroeconômicas internacionais pioraram	Ambiente político tem piorado	Situação fiscal piorou	Redução das exportações devido à desaceleração da economia externa	Outros. Por favor, especificar:
Argentina	28,6	57,1	28,6	42,9	28,6	28,6	42,9
Bolívia	8,3	75,0	58,3	91,7	66,7	33,3	8,3
Brasil	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0
Chile	0,0	80,0	80,0	60,0	20,0	0,0	0
Colômbia	8,3	66,7	66,7	41,7	33,3	25,0	25
Equador	0,0	0,0	33,3	100,0	0,0	33,3	0
México	0,0	16,7	66,7	50,0	50,0	33,3	16,7
Paraguai	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50
Peru	22,2	33,3	66,7	88,9	0,0	11,1	11,1
Uruguai	0,0	50,0	50,0	50,0	0,0	50,0	0
América Latina	5,3	58,0	74,7	66,5	55,2	17,8	13,0

Fonte: FGV IBRE

A leitura das tabelas 2 e 3 mostra que mesmo não sendo unânimes as percepções dos itens comuns nas duas tabelas há uma maior incidência da influência negativa dos fatores na avaliação do PIB. Destaca-se o ambiente político com maior incidência de respostas na avaliação dos que projetam um aumento do crescimento do PIB, 48,4%, e o segundo item dos que projetam menor crescimento (66,5%).

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>4º Tri/22</i>	<i>1º Tri/23</i>
Argentina	32,3	30,5
Bolívia	67,3	59,3
Brasil	65,0	68,8
Chile	40,3	38,1
Colômbia	84,1	72,6
Equador	71,1	71,7
México	61,6	66,9
Paraguai	100,0	117,3
Peru	56,9	65,1
Uruguai	130,0	119,9
América Latina	63,7	65,5

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	9,1	16,7	25,0	12,5	18,7	15,8	6,7	5,9	16,7	36,0
Bolívia	33,3	44,4	50,0	90,0	70,0	75,0	57,1	78,6	50,0	101,8
Brasil	25,0	17,6	69,2	54,5	22,2	30,0	42,9	92,3	70,6	31,7
Chile	33,3	41,7	87,5	100,0	44,4	53,8	27,3	20,0	22,2	66,0
Colômbia	5,6	33,3	47,1	100,0	118,2	120,0	135,7	115,4	121,4	93,6
Equador	10,0	0,0	20,0	80,0	55,6	54,5	58,3	60,0	75,0	52,0
México	20,0	33,3	57,1	46,2	50,0	44,4	25,0	55,6	100,0	59,1
Paraguai	77,8	77,8	90,0	133,3	50,0	54,5	40,0	66,7	150,0	110,2
Peru	6,7	36,4	80,0	64,3	42,9	54,5	38,5	45,5	63,6	80,6
Uruguai	12,5	0,0	11,1	66,7	120,0	133,3	128,6	116,7	120,0	88,0
América Latina	19,4	28,2	59,1	58,0	46,2	48,8	44,3	67,0	76,8	50,4

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	150,0	92,3	105,6	64,7	68,7	65,0	46,7	38,9	55,6	109,3
Bolívia	77,8	100,0	100,0	84,6	58,3	57,1	78,6	64,3	15,4	73,3
Brasil	137,5	182,4	176,9	72,7	100,0	100,0	66,7	76,9	76,5	121,4
Chile	187,5	166,7	122,2	61,5	44,4	38,5	45,5	50,0	50,0	106,2
Colômbia	172,2	176,5	175,0	180,0	81,8	73,3	21,4	28,6	0,0	111,7
Equador	90,0	130,0	163,6	160,0	100,0	90,9	83,3	70,0	83,3	76,4
México	140,0	146,7	135,7	130,8	88,9	90,0	75,0	70,0	80,0	96,3
Paraguai	177,8	125,0	166,7	133,3	142,9	133,3	177,8	171,4	175,0	132,8
Peru	142,9	140,0	126,7	100,0	71,4	72,7	61,5	70,0	118,2	128,2
Uruguai	162,5	157,1	188,9	183,3	160,0	166,7	116,7	100,0	80,0	108,8
América Latina	143,6	156,0	150,6	105,1	88,1	87,2	65,5	66,1	70,1	107,2

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	70,5	51,7	62,2	37,2	42,4	39,1	25,8	21,8	35,3	70,2
Bolívia	54,6	70,8	73,9	87,3	64,1	65,9	67,6	71,4	32,1	87,4
Brasil	75,6	88,5	118,5	63,4	58,2	62,7	54,5	84,5	73,5	71,7
Chile	100,7	97,7	104,4	80,1	44,4	46,0	36,2	34,5	35,7	84,2
Colômbia	76,6	96,4	104,4	137,6	99,4	95,7	72,6	68,5	53,5	100,9
Equador	46,8	56,9	82,8	117,5	76,9	72,1	70,5	65,0	79,1	61,5
México	73,5	84,4	93,8	85,4	68,7	66,2	48,7	62,7	89,8	76,1
Paraguai	124,0	100,5	126,1	133,3	92,8	91,2	101,1	114,7	162,3	118,8
Peru	66,2	83,5	102,4	81,6	56,8	63,4	49,7	57,5	89,6	102,6
Uruguai	77,5	67,2	86,5	119,7	139,4	149,6	122,6	108,2	99,3	95,9
América Latina	74,6	85,0	101,4	80,6	66,3	67,3	54,7	66,5	73,4	76,9

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 1º Trimestre de 2023, foram consultados 143 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA | Publicação Trimestral do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Análise: Lia Valls Pereira

Equipe Técnica: Iuri Viana, Patricia Pina e Carlos André Alzemand Fontes Vieira (estagiário)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br